

# O BARCELLENSE

C. M. B.  
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

7.<sup>a</sup> VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA  
Por trimestre . . . . . 240 rs.  
Franco de porte . . . . . 260 "  
Numero avulso . . . . . 30 "  
Assigna-se em Barcellos, na casa de  
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS  
Na mesma casa recebem-se annun-  
cios e correspondencias a 30 rs. por  
linha, com abatimento aos srs. assignan-  
tes da 4.<sup>a</sup> parte—annuncios repetidos  
15 réis.

N.º 31

Barcellos, 21

Na segunda feira passada hou-  
ve reunião extraordinaria do centro  
progressista de Lisboa, convocado  
pela commissão executiva do par-  
tido.

A reunião foi numerosissima,  
estando reunidas mais de duas mil  
pessoas, firmes nos seus principios  
e nas suas convicções politicas.

Esteve presente a totalidade dos  
membros da commissão executiva,  
residentes em Lisboa.

O fim da reunião era appro-  
var pela assemblêa geral a neces-  
sidade de reformas politicas, pro-  
fessadas pela commissão executiva,  
e já sustentadas por alguns dos seus  
membros na ultima camara dissolvi-  
da dos srs. deputados.

Fallaram n'este sentido o nos-  
so digno chefe o exm.<sup>o</sup> snr. Ansel-

mo José Braamcamp—Visconde de  
S. Jannario—Mariano de Carvalho  
—Saraiva de Carvalho—e José Lu-  
ciano.

Foram todos muito applaudidos  
com bravos e palmas sustentando,  
que o partido não devia aceitar  
o poder sem realisar «as reformas  
politicas».

O snr. Visconde de S. Jannario  
apresentou a seguinte moção que  
foi approvada por aclamação com  
grande enthusiammo.

«O centro progressista de Lis-  
boa affirmando mais uma vez a  
sua adhesão aos principios do seu  
«programma e reconhecendo a ne-  
cessidade de effectuar as refor-  
mas politicas, que a experiencia  
mostra serem indispensaveis para  
restabelecer a pureza do systema  
representativo e assegurar dentro  
da ordem, o justo equilibrio dos  
partidos politicos, manifesta o dese-  
jo de que o partido progressista  
siga uma norma de proceder em

«harmonia com este voto».

Esta notavel assemblêa mostra  
mais uma vez que o partido pro-  
gressista é tão unido e leal na ad-  
versidade como na fortuna, e ser-  
ve de desmentido formal aos que pro-  
palavam a sua desunião.

E' horosissima para o partido  
a moção do snr. Visconde de S. Jan-  
nario, pois sendo s. exc.<sup>a</sup>, par do  
reino, as reformas politicas o com-  
prehendem a elle e a muitos dos  
seus collegas.

Mas se nobre é, como dissemos,  
o caracter do snr. Visconde de S.  
Jannario, noblissimo, sem mancha  
e sem nodoa é o caracter de nosso  
chefe, o snr. Anselmo José Braam-  
camp.

Pode descer ao tuuulo descan-  
gado, que nem os seus nem os ad-  
versarios o terão de accusar de  
uma deslealdade, de uma acção me-  
nos digna, de uma conveniencia pro-  
pria ou de familia, «de um arran-  
jo».

Fica tude isso reservado para  
o chefe «dos devoristas» a quem se  
accusa, e as syndicancias confirmam  
de convertido ter em seu proveito ou  
d'outrem e trinta quatro contos de  
réis, saídos do ministerio do reino  
—cento e quarenta e seis contos  
sahidos do ministerio da guerra por  
meio de portarias surdas—e mil e tan-  
tos contos que desapareceram, da-  
dos como gastos em armamentos, que  
nunca existiram!

Aos nossos chefes não se lhes  
falem semelhantes accusações;—fa-  
sem-se aos Baldomeras e aos ladrões!

Fasem-se aos Fontes e quejan-  
dos, a quem tudo é pouco para  
satisfazer as suas negras ambições.

Fontes Augusto arranhou-se an-  
tes d'entrar no ministerio com os  
empregos de governador do Banco  
hypotecario—com o de director da ar-  
ma d'engenharia—com a presiden-  
cia da camara dos pares—& . & . & .

Os seus sequares e tantos outros,  
para quem o seu Deus é a barriga,

## FOLHETIM

### A ALMOFADA DA RAINHA

PARODIA Á POESIA

do snr. conselheiro

THOMAZ RIBEIRO

O TEAR DA RAINHA

POR

José de Freitas Costa

I

Quando eu era moço,  
este caso me contaram  
d'uns casadinhos de pouco,  
que n'esta villa moraram.

Um era filho do mar,  
outro, da sua almofada;  
elle gostava de andar,  
ella, de estar assentada.

Elle era um rapaz d'arromba,  
ella, anjo a quem tudo dóe;  
elle chamava-lhe pomba,  
ella a elle o seu heroe.

Lembrou-se um dia um sujeito...  
E riem d'isso uns que eu sei!  
Inda hoje o torto e direito  
por muita parte, e faz lei!

Lembrou-se, oh! triste lembrança!  
n'uns sonhos maus que tivera,  
de roubar a uma creança  
a crôa que o pai lhe dera.

E roubou! não diz o conto  
Querá, n'esse jogo de morte,  
passou por mais fino ponto,  
ou jogara com mais sorte!

Pois foi muita gente á forca,  
em Vizen, Porto e Lisboa;  
só hoje não se enfurca,  
e rouba-se muita crôa!

—Ilha—era o grito de guerra.  
—Guerra—o hymno que se ouvia,  
e, deixando a sua terra,  
lá ia o môço, lá ia!

E já, por terra e por mar,  
partia a gente emigrada,  
e a rendilheira a chorar,  
agarradinha á almofada!

—Que tola!—diria bem.  
Vendo-a assim, qualquer basbaque  
e uma lagrima lhe vem,  
e os seus bilros, taque taque!

II

No seu quarto noite e dia,  
nunca ella se arredava,  
nunca alli a visitava  
um só raio d'alegria!

Havendo no mar procella,  
Fazia dos olhos sondas,  
e chegava-se á janella,  
a conversar com as ondas.

O cabelo aos ventos solto,  
ancioso o coração,  
que nervosa agitação,  
quando via o mar revoltol

E ainda mais agitada,  
se enxergava alguma vela,  
parecia desvairada,  
a querer chamar por ella.

Se desarvorada a via,  
já prestes a sossobrar,  
como para a segurar,  
os seus braços lhe estendia.

Era a dôr, a mais cruel,  
o desespero, a anciedade!  
da Povoá um quadro fiel  
em dias de tempestade!

III

Dois annos correndo iam,  
quando das ilhas chegaram  
noticias dos que escaparam,  
mas d'elle nada diziam;

só sim, que a sua espingarda,  
sempre leal e certa,  
na defesa da Terceira  
fizera mortos em barda.

E isto, com voz harmonica,  
mais tarde a ao som de pandeiro,  
cantava um cego Artilheiro,  
que tinha por môça a Chronica.

E Angelica a perguntar  
se era vivo ou morrera,  
se depois d'aquelle dia  
ouviram d'elle fallar!

Um dizia não saber  
outro, que sim; ou que não,  
e ella, que triste afflicção!  
não sabendo o que ha de crêr.

De chorar a toda a hora,  
seus lindos olhos, moeu-os;  
dizia o povo:—Ora adeus!  
o mar dizia:—Adeus ora.

Por isso ella sem cessar,  
a môdo louco o fitava,  
e nunca a vista caçava  
de vêr, de olhar para o mar;

(Continúa)



entendem, que a partiha deve ser feita igualmente por elles, «e a tunica» é rasgada em mil pedaços!

Não ha ensanchas para mais;—criam-se novas empregos, e põem-se novos dobradiças nas diversas repartições do Estado:—está tudo a abarrotar!

Não chega;—a turba faminta é como a hydra de Lerna—por cada cabeça que se corta renasce mil:—Fontes Augustó já se não faz obedecer!

A Babel é completa, ninguém se entende: os regeneradores cada vez se distanciam mais uns dos outros.

As camaras abrem-se no dia 2 de janeiro;—o receio augmenta, porque a nova camara dos snrs. deputados, feita á similitude e imagem do seu chefe, leva ao ministerio novas complicações.

Quer vencer, embora venha depois o diluvio, e «o Christo» já está sem tunica!

Arranjos!—arranjos!—arranjos!—eis a norma dos novos parasitas, que se esperam no parlamento!

El-Rei de Hespenha espera-se no dia 9 ou 10 de janeiro, em Lisboa, a visitar a exposição da arte ornamental.

Dá-se, como certo, que as camaras serão adiadas por essa occasião.

Tornar-se-hão abrir?—eis o problema.

Seja, como for, os factos precipitam-se;—o actual ministerio tem os seus dias contados.

A terra lhe seja leve, que muito mal fez!

CENIA OZORIO.

Apparecem constantemente, á luz da publicidade, variados escandalos e arbitrariedades, praticados pelo nefasto e immoralissimo ministerio, que, por desgraça nossa, se acha á frente da governação do paiz.

Os ministros, longe de procurarem salvar o credito e a honra da nação, parecem mais do que nunca, dispostos a dar-lhe o ultimo empuxão para o abysmo com seus clamorosos desperdícios, esbanjamentos e repetidos actos de revoltante immoralidade.

De todos é sabido o que significa o partido regenerador no poder—podridão—; mas quando assim não fosse bastava ler o artigo, que passamos a publicar do illustrado collega *Aurora do Lima*, para se varrerem todas as duvidas, quando por acaso alguém de boa fé ainda as tivesse:

«Julgavamos que o ministerio Batorra tinha esgotado toda a mina de arranjos e de escandalos e que nada havia deixado para este, que

ficará conhecido pela antonomasia dos Martinhos, por ter sido concebido e gerado pelo snr. Fontes na noite de 11 de novembro, de bacchica nomeada.

Enganavamo-nos, porém. A imaginação dos regeneradores é inesgotavel. Encontra sempre logar e materia prima para os seus arranjos. Não se prende com a moralidade e com o decoro e quem d'esses freios se liberta, tem longo caminho diante de si para seguir na carreira vertiginosa dos desatinos.

Assim vemos que continuam a apparecer os escandalos, continúa a violar-se a lei, continúa o offender-se os direitos adquiridos, só para satisfazer as exigencias e as ambições dos sequazes do governo.

N'este ponto é no actual gabinete, como já o fóra no dos Batorras, é o snr. Hintze Ribeiro um dos mais ousados executores das praticas regeneradoras. A ordem, a economia, que o snr. Saraiva de Carvalho havia introduzido n'aquelle antigo cahos do ministerio das obras publicas, tem desaparecido quasi completamente pela acção devastadora da gerencia do snr. Hintze. N'aquelle repartição dos negocios do estado ha tudo para reformar outra vez, quando tiver-nos um governo serio, zeloso e honrado. Em tão breve trecho se inutilisaram alli os beneficios da administração progressista.

O snr. Hintze acaba de praticar uma illegalidade e um acto de favoritismo, que tem indignado toda a gente seria e provocado aspera censura, até de muitos regeneradores.

Prescreve a lei organica do ministerio das obras publicas o modo como devem ser substituidos nas suas faltas e impedimentos, os chefes de repartição. São n'uns casos os outros chefes, e n'alguns os primeiros officiaes que a lei chama á substituição. Pois, sem respeito algum pela terminante disposição da lei, nem pelos direitos dos primeiros officiaes, o snr. Hintze determinou agora, por um decreto, que o chefe da repartição do commercio e industria seja substituido por um segundo official nos seus impedimentos.

O escandalo tem a seguinte explicação. E' chefe d'aquelle repartição o snr. Francisco de Mouta e Vasconcellos, deputado regenerador e triumpho do grupo barjonaceo. O segundo official, em favor de quem foi praticado o escandalo, é o snr. Florido da Mouta e Vasconcellos, mano d'aquelle. Ora o snr. Florido poucas esperanças tinha de chegar a primeiro official, porque, no ultimo concurso que houve para preenchimento de um destes

logares, ficou qualificado o 10.º ou o 11.º dos candidatos. Inventou-se por isso esta armadilha para lhe abrir o acesso. O processo é simples. O mano Francisco, como é deputado, assim que se abram as camaras, deixa de ir á repartição e é substituido pelo mano Florido. Este apparece logo boa gratificação e, no primeiro concurso, faz valer o seu serviço de chefe para ser bem qualificado e promovido. Em se apparecendo primeiro official, o mesmo serviço lhe valerá para ser guindado facilmente a chefe de repartição.

Devemos confessar que a trama é artificiosa, faz honra á veia inventiva dos regeneradores.

O caso levantou tal celeuma entre os empregados do ministerio e provocou tão desairosos commentarios, que o decreto depois de assignado por el-rei e referendado pelo ministro, esteve para ser inutilisado. O snr. Hintze chegou a ter receio de o publicar no Diario. Metten-se, porém, de pernio o snr. Banjona, que bebe os ares pelos manos Moutas, foi ao gabinete do ministro e de lá arrancou o decreto para ir para a folha official.

Consta que os primeiros officiaes, baseando-se na lesão dos direitos, vão pedir a annullação d'aquelle acto do ministro e, quando não sejam attendidos, recorrerão para o supremo tribunal administrativo.

No ministerio da fazenda tambem se preparam grandes coisas. O snr. Fontes está resolvido a não pôr immediatamente em plena execução a nova lei da contabilidade publica, allegando para isso diffiuldades que não existem, mas sómente para evitar as peias que a mesma lei põe aos esbanjamentos e ás desposas illegaes. Mas do que sua ex.ª não desiste, é de prebercher desde já os novos logares que são precisos para a execução da lei. Não quer deixar perder esse ensejo de anichar alguns dos muitos partidarios, que o andam perseguindo com as suas exigencias. Diz-se que, sem fazer, a distribuição de taes logares e sem deixar assim arranjos mais alguns amigos, não larga o poder.

Anunciam-se coisas curiosas a respeito de taes nomeações. Veremos, e depois fallaremos.

A tolerancia politica exagerada até ao extremo de aliciar os contrarios por meio de mercês illegaes, toma o nome de veniaga torpe; e a indignidade da acção fica sendo commun aos alliciados. Sob o ponto ainda a falta de decoro quando os pactuários se trocaram deostros aceros, d'aquelles que n'ou-

tros tempos se lavaram no sangue dos offensores.

Em quanto os jornaes da Granja accusam o partido regenerador do crime de peculato, em quanto denunciavam ao paiz as suas tramias contra a integridade da independencia da patria um luminar, uma illustre Canha d'aquella facção impescavel acaba de receber da mão d'aquelles que tem arrastado nos enxurros uma graça, que deve ficar registrada nos annaes da nossa historia contemporanea para mostrar aos vindouros até onde chegou o desavergonhamento dos homens que tem enfeitado a nossa desgraçada patria.

Exige a lei a carta de bacharel formado e concurso publico aos candidatos aos ultimos logares da diplomacia, e o governo acaba de conceder um logar deellido á embaixada de Austria ao filho do snr. José Ribeiro da Canha, que de Coimbra apenas trouxe no logar dos pergaminhos, das fitas dos sellos do grau, um caixote de rapozas, que sahiram carinhas á liberdade paterna.

Sobre a indignidade da traficancia accresce a illegalidade do acto. Venha mais, porque é preciso que ao varrer do mercado das consciencias o povo saiba bem declaradamente quem são os homens, que lhe vão pedir mais impostos, e quem são aquelles que ha poucos mezes largaram os conselhos da corôa no som dos apupos das multitudes.

Uns e outros passem de largo, que não queremos polluir as vestes honradas, que usamos, os filhos do povo.

O colligo fundamental da monarchia diz que os empregados serão dados pelos merecimentos dos cidadãos, e os ministros ousam assim escaerrecer da lei! E vós, pregadores da moralidade, ousaes com a vossa ganancia ambiciosa affrontar a ingenuidade d'aquelles, que ha pouco lubrificaste?

Tudo é preciso que assim succeda para determinar o periodo, que atravessamos do desabar das instituições.

As sociedades renavam-se como os organismos biologicos, e Portugal vê ha trinta annos os mesmos homens a gravitar em torno do poder, como o boi em torno da norra pizando sempre o mesmo terreno. Nós, os governados somos os alca-truzes passivos jungidos ao calabre do engenho real.

A representação nacional é uma bulca, um perfeito escaerco; a democracia um brinco, uma ficção para illudir a creança popular.

Os governos que deviam ser os primeiros factores da moralidade publica, são terriveis elementos do



rebaixamento dos sentimentos civicos do povo: corrompem tudo desde o miseravel eleitor, cuja consciencia compra a dinheiro de contado, até ao opulento banqueiro que vive em palacios com zimbórios byzantinos.

As eleições, que deviam ser incentivo de virtudes, não tem sido ha 50 annos mais do que a escola dos mais abominaveis crimes.

Rodrigo da Fonseca aproveitava a influencia sinistra dos bandidos e sicarros das Beiras para intimidar os eleitores; e nas horas em que o cynismo da sua espereteza senza d'ava largas a compromettedoras expansividades costumava dizer que— «preferia comprar os deputados feitos». Os governos contemporaneos são ecclesiasticos: adoptaram o systema da obra feita, e por medida.

Aproveitem que o tempo urge; porque no dia em que o povo abandonar a longa apathia em que jazem os seus sentimentos de dignidade; quando estimulado por uma cruciante calamidade, escolherá representantes que saibam defende-lo das dissipações e das tyrannias dos seus oppressores.

No entretanto, presentindo ao longe o rumor, que precede as tempestades tropicaes, os ministros da monarchia passeiam em ar proessional os fetiches de uma mythologia, que brevemente acabará por inutil. o povo é censioso e bom; mas quando os santos da sua devoção não fazem o milagre pedido, não é raro ver-se atirar ás aguas das correntes as imagens.

Agora a moralidade do conto

Aquelle alto favor concedido ao filho do opulento adversario da situação, tem uma historia lem demonstrativa da miseria humana. N favor não foi gratuito. O sr. José Ribeiro da Cunha votou e defendeu a eleição do sr. Fontes para o cargo pingue de governador da Companhia de Credito Predial, que rende 3:000,000 de réis por anno.

(A Verdade)

CORRESPONDENCIAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Lisboa, 18 de dezembro de 1884

Abaixo o governo pessoal!

Um govono indigno, perverso e miseravel apoiando a corrupção dos seus actos na venalidade dos representantes da auctoridade, está arrastando o paiz para os horrores da guerra civil, mas assim é preciso para desaffrentar a dignidade d'um povo livre.

Por toda a parte já soa a voz dos

oppriuidos irrompendo furiosa no tumultuar das perseguições infames contra o partido republicano.

E para reprimir o brado unanime dos oppriuidos, o governo, á falta d'outros recursos, lança-se no excesso das repressões, pretendendo suffocar a voz publica com o sangue das suas victimas, impondo-lhes o silencio da morte como tem pretendido fazer ao poeta Gomes Leal, como fez ao povo de Setubal e d'Evora e está fazendo ao de Grandola. Esse nefasto governo, appoiado n'uma instituição traçoira e corrupta, trata de fundar um reinado de terror!

Matar os seus adversarios não é só o seu fito, vai mais longe: quer por este processo infame, de que só uma instituição nos paroxismos da sua existencia lance mão como unico recurso, esmagar a opinião do paiz, e zombar da consciencia popular, para levantar o governo pessoal a toda a altura da gravidade das circumstancias, quando já não ha no paiz quem resista á imposição d'uma cõrte de especuladores devassos, constituídos em unico poder do estado, poder que ha de cair diante da nação indignada por esta tyrania infamissima, decretada por uma cõrte ambiciosa, para sustentar a vida dessegrado aos seus apaniguados!

Até agora tem vendido o poder pessoal, auctorizado por uma constituição sophismada; mas veremos a quem pertencerá o ultimo triumpho na agonia da patria!

O povo ha de um dia, que não vem longe, occupar o seu lugar, e expulsar os vendilhões do templo augusto da religião democratica.

Podem os salaftrarios da realca, ou mesmo os mastins sustentados com as migalhas do sr. Fontes, apodar-nos de revolucionarios; pouco nos importa, porque temos a firme convicção de que este estado de coisas só encontrará termo n'uma revolução que esmague essa quadrilha de vampiros que nos está sugando o melhor do nosso sangue, esse bando de harpias esfaimados que se precipitaram sobre os cofres publicos e nem quanto dinheiro ha em todo o mundo chega para os susciar!

Podem chamar-nos jacobinos; mas que nos importa o nome que nos dêm?

Tambem em França se condemnou quem dizia que o imperio era a tração e que a politica esbanjadora e repressiva do imperador arrastava a nação ao abysmo,

Por fim, a triste evidencia dos factos, deu rasão ás doutrinas de Rochefort.

Pois o povo portuguez tambem ha de ter o seu dia de gloria!

Esse dia será aquelle em que apontar o caminho da barra aos delapidadores da fazenda nacional, e proclamar a sua soberania sobre a falsa soberania d'esses poltrões covardes que por meio dos assassinatos de embuscada se querem defender das justas accusações que lhe são inflingidas pela maioria do paiz.

Só por meio do terror pertendem impor-se a quem os não quer aceitar, e só por meio de represalias querem castigar um povo que teve a dignidade precisa para repudiar as audacias d'um governo sem prestigio e sem honra, e eleger para seus representantes municipaes, caracteres honestos e honrados, homens inteligentes e não analphabetos e inexperientes, como essa maioria que guindam ao parla-

mento, comprada a custa dos dinheiros da nação e onde figuram pares de 23 annos, não só como deputados, senão já feitos presidente de municipios!!!

O que irão estas creanças fazer ao parlamento?

Honra ao povo de Grandola, que soube escolher homens serios e respeitaveis pela sua idade e pela sua intelligencia!

Mas esse governo pandilha que, por desgraça ne um povo rege uma nação digna de melhor sorte, odeia a sciencia e já de ha muito perdeu a dignidade; por isso manda os seus sicarios perseguir e calunniar aquelle povo honrado e digno,

Perseguem-nos como em França perseguiram os inimigos do imperador. Embora! Havemos de caminhar audaciosamente proclamando o nosso credo, que é a doutrina da emancipação social, a doutrina da luz e da redempção dos povos oppriuidos!

E um dia, vencendo na lucta ou morrendo no combate, teremos ou a corõa da gloria ou a palma do martyrio!

Podéis perseguir á vontade, oh poltrões da governação! As vossas perseguições não intimidam niuguem!

M. Bruno.

NOTICIARIO

Memoria á eccrea dos canhões de ferro de 2.<sup>a</sup> ordem no districto de Braga

A camara municipal do concelho d'Espozende mandou publicar aquella memoria, do sr. João José Pereira Dias, capitão d'engenheiros.

Ao digno presidente da camara de Espozende e nosso presado amigo o sr. João Felix de Miranda Magalhães agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Por falta d'espaco não publicamos a parte que diz respeito a esta comarca.

Tempo

Tem corrido com intermitencias de sol e chuva, e frio, mas favoravel no seu conjuncto para a agricultura, havendo abundancia de hortatiças e pastos

Ultimamente, porém, apresenta-se chuvoso.

O Cavado tem sabido fóra do seu leito inundando os campos marginaes.

Novenas

Tem havido novenas ao Menino Deus tanto no templo do Bom Jesus da Cruz d'esta villa, como na igreja parochial de Barcelinhos, sendo umas e ontras muito concorridas.

Ferias

No proximo sabado, começam as ferias judiciaes, fechan Nos tribunales civis até o dia 6

Impostos sobre

Commeçou ultimamente a execução no mercado

imposto sobre os porcos comprados por particulares.

Jury commercial

Procedeu-se no domingo passado, no tribunal d'esta comarca, á eleição do jury commercial que tem de funcionar no proximo anno, e foram eleitos membros d'elle os srs. Joaquim Barroso de Mattos, Domingos de Figueiredo, Domingos José dos Santos Ferreira, Joaquim Jose Gomes, Francisco Bento d'Oliveira, e Anselmo Antonio Costa Leite.

Fallecimento

Finou-se na cidade do Porto, depois de prolongado soffrimento que os esforços da medicina e os constantes cuidados da familia foram incapazes a debellar, a exe.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia de Faria e Silva Machado, esposa do ill.<sup>mo</sup>s sr. Joaquim José Maciel, d'esta villa, e sobrinha do exe.<sup>mo</sup> sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

Tomamos parte na dôr de s. ex.<sup>a</sup> pelo cruel golpe que acaba de soffrer.

Obito

Falleceu n'esta villa na rua das Capellas, um honrado artifice o sr. Ignacio Manoel Lopes.

Foi sempre homem honrado e respeitado por seu caracter.

Paz á sua alma.

Desastre

Quando o comboio supplementar de mercadorias n.<sup>o</sup> 45 ascendente, passava na madrugada do dia 14 do corrente ao kilometro 109 entre as estações do Entroncamento e Barquinha, a caldeira da machina fez explosão, sendo arreeçada a uns 350 metros de distancia conjunctamente com todos os aparelhos e accesorios, e ficando apenas sobre a linha os rodados e o leito em que a caldeira assentava. O comboio nada soffreu. O fogueiro ficou muito maltratado, e o corpo do machinista appareceu a grande distancia, horriavelmente mutilado.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr por occasião do fallecimento de Antonio Luiz de Carvalho, esposo, genro e cunhado dos signatarios, bem como ás que presentiram das remunerações de trabalhos—a todos protestam um grande reconhecimento.

Rita de Macedo Carvalho  
Antonio de Macedo  
António de Souza Lima



**ALUGA-SE**

Manoel Rodrigues, da freguesia d'Oliveira, deste concelho tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que alluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

*O vigor do cabello*

Do dr. Rubber é o melhor pro ducto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva cor, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabello fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabello dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabello branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabello, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

**O restaurante do dr. Rubber.**—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se póde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

**La tintura do dr. Rubber.**—Torna rapidamente o cabello á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que póde ser usada no cabello, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos larinhos.

**Óleo do dr. Rubber.**—Todas as pessoas de pção na formosura Rubber inventou um

poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fasedo nascer e crescer o cabello debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico. no seu genero que dá lustro ao cabello tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A' venda no Porto. **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

**Doença assustadora**

*Mortificando grande numero de pessoas*

*Esta molestia principia por um pequeno desaranio de estomago, que não sendo tratado desde o começo, desenvolve-se por todo o corpo e ataca principalmente o baço, o figado, o panciaes e todo o systema glanduloso. As pessoas acommettidas por esta doença arrastam uma existencia desgraçada.*

*Todos se enganam sobre a natureza d'esta doença: o leitor, porém, poderá julgar se está atacado, fazendo a si proprio as seguintes perguntas:*

*Sente-se dificuldade, dór, incommodo em respirar depois das refeições? Sente cansaço incessante?? Os olhos tem cor amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes estão cobertos de um muco espesso e pegujo, de gosto desagradavel? A lingua está saburosa? Sente-se dór nos lados e nas costas? Sente oppressão do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Tendes prisão de ventre, vertigem e tonturas, ao levantar-vos d'uma posição hosisonte? As urinas são raras, carregadas? Formam deposito?*

*Os alimentos fermentam logo depois das refeições? Tendes palpitações de coração? Estes symptomas podem não se apresentar todos d'uma vez; mas ainda assim muito se afflige o doente. Se a molestia se prolonga, manifesta-se tosse secca e irritante, seguida de expectoração no fim d'algun tempo.*

*Agravados os padecimentos do figado e do baço apparecem dores rheumaticas, e n'este caso é inefficaz o tratamento usual.*

*E' por tanto importantissimo que seja o mal combatido com promptidão e cuidado, e quando já esteja inveterado, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que volte o apetite e recuperem os orgãos digestivos as condições normaes.*

*Esta molestia é considerada de figado, e o remedio mais seguro, mais efficaç contra mal tão medonho, é o «Xarope curativo Seigel», preparação vegetal feita na America,*

*Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, por isso cura radicalmente a doença. Proprietario «Xarope curativo da Mae Siegel», A. J. White, Londres. E' da em todas as pharma-*

*s ou lojas de medicinas, Brazil e Colonias. A' e a retalho, Lisboa, Vi- & Quintais, rua da 6; Travessa da Assun-*

**COMPANHIA PORTUGUESA**

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparacerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

**SÉDE DA COMPANHIA**

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

**LISBOA**

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Pireita de Barcelinhos.

(3)

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma cura mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

**As Pilulas** são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as doenças do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; limitate como remedio de familia não tem rival.

**O Unguento** cura prompta e radicalmente as feridas abertas, chagas, ulceras (alinda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as infernidades cutneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, oscarlato, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote do unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as principaes Boticas.

**TTT. BARCELLENSE**

**RUA DIREITA.**

**BARCELLOS**

Esta typographia encarrega-se de imprimir cartas, ciculares, editao, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e quasquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

HABILITADO NA FORMA DA LEY